

## **Centro Regional De Referência Para Formação Permanente De Profissionais Que Atuam Nas Redes de Atenção Integral À Saúde e de Assistência Social com Usuários de Crack e Outras Drogas e Seus Familiares**

**Aline dos Santos Neutzling<sup>1</sup>; Michele Abot<sup>2</sup>; Luciano Aires<sup>3</sup>; Candida Sinott Rodrigues<sup>4</sup>; Beatriz Franchini<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Bióloga. Pós Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – neutzling@live.de*

<sup>2</sup>*Graduanda do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas – mabot@bol.com.br*

<sup>3</sup>*Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - luciano\_bls@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas do curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas – candidasinott@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Enfermeira. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – beatrizfranchini@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Em 2010, a Secretaria Nacional de Política sobre drogas (SENAD) contemplou a Universidade Federal de Pelotas através da Faculdade de Enfermagem no Programa do Governo Federal “Plano Crack: é possível vencer” com um edital visava apoio financeiro a projetos de implementação de um Centro Regional De Referência Para Formação Permanente De Profissionais Que Atuam Nas Redes de Atenção Integral À Saúde e de Assistência Social com Usuários de Crack e Outras Drogas e Seus Familiar ou somente CRR. Este projeto foi executado através de um projeto de extensão o qual visava oferecer capacitações aos profissionais dos serviços públicos de saúde, assistência social, educação, justiça, segurança pública e terceiro setor.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se então de um Relato de Experiência que visa descrever um pouco das atividades desenvolvidas e também apresentar o perfil dos participantes dos cursos de Capacitação nas duas primeiras edições de funcionamento.

No primeiro momento, em 2011, estes cursos foram ofertados para os profissionais que atuam nas redes de atenção integral à saúde e de assistência social com usuários de crack e outras drogas, pertencentes a 11 (onze) municípios da 3<sup>a</sup> Regional de Saúde /RS, listados a seguir: Pelotas, Cristal, Morro Redondo, São Lourenço do Sul, Piratini, Turuçu, Capão do Leão e Canguçu, com aulas em espaços da Universidade Federal de Pelotas.

Na segunda oferta de cursos, em 2012, tivemos a iniciativa de descentralizar as atividades da Universidade, para dois Municípios referências: Canguçu e São Lourenço do Sul. O Pólo Canguçu acolheu os profissionais dos seguintes municípios: Canguçu, Capão do Leão, Morro Redondo, Piratini e Santana da Boa Vista e o Pólo São Lourenço acolheu os profissionais correspondentes aos municípios: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Cristal, São Lourenço do Sul e Turuçu.

Na terceira edição (2014 e 2015) os cursos foram ofertados para a fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina e Uruguai, tendo sido oferecidos para os municípios da 14<sup>a</sup> Regional (Santa Rosa), 12<sup>a</sup> Regional (Santo Ângelo), 10<sup>a</sup> Regional (Alegrete), 3<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> Regionais (Santa Vitória do Palmar)

Todos os módulos do curso incentivam a autonomia e participação dos profissionais através do relato de experiências, vivências, fragilidades e potencialidades no tema, para que assim, seja possível a formação de profissionais de referência para atendimento de dependentes químicos em seu local de trabalho, como também multiplicadores de conhecimento. Cada módulo tem 60 horas e são oferecidos gratuitamente aos participantes, sendo estes profissionais de serviços públicos.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em 2011 e 2012, um total de cinco cursos foram realizados, totalizando cento e cinquenta profissionais da área da saúde de Pelotas e municípios vizinhos, os quais receberam formação especializada.

Os cursos oferecidos se destinavam basicamente aos profissionais da atenção básica e de hospitais gerais. Dos profissionais participantes dos cursos mais de 40% eram técnicos em enfermagem e mais de 30% agentes comunitários de saúde.

Nos cursos oferecidos pelo CRR nos anos de 2011 e 2012 observa-se que o Curso para Hospital Geral e o Curso para Agentes Comunitários de Saúde e Redutores de Danos (2012) apresentam aproximadamente 30% de participantes, seguidos pelos Cursos de Hospital Geral e SUS e SUA em 2011, com aproximadamente 20% dos participantes. O Curso para médicos em ambos os anos apresentou menos de 5% de participação dos profissionais o que foi também observado nos demais CRRs do Brasil.

Percebeu-se, a partir dos relatos dos alunos no andamento do curso e através das avaliações finais que houve uma ampliação da reflexão e do debate sobre o tema de drogas em geral, que houve satisfação sobre os conteúdos discutidos bem como sobre a metodologia das aulas e estrutura oferecida.

### **4. CONCLUSÕES**

Percebeu-se, a partir dos relatos dos alunos no andamento do curso e através das avaliações finais que houve uma ampliação da reflexão e do debate sobre o tema de drogas, principalmente no que tange as formas de abordagem, acolhimento, acompanhamento e reinserção social.

Percebeu-se também que houve uma boa adesão de todos os profissionais haja visto que houve poucas desistências, com exceção da categoria dos médicos que apresentou baixíssima adesão, tendo suas vagas sido substituídas por profissionais de outras áreas.

Outra questão elogiada foi a participação de profissionais de diferentes áreas e que isto possibilitou uma ampliação do conhecimento da rede de atenção e principalmente trocas de informação e fortalecimento dos serviços já oferecidos.

Conclui-se que a Universidade tem importante papel na melhoria da rede de serviços através da execução de projetos como este em que levam conhecimento e colaboram com a humanização do atendimento em saúde mental.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 336, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 2002.

CARLINI, E A et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. CEBRID Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP Universidade Federal de São Paulo, 2006.